



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.24

JUNHO/2023

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.24

JUNHO/2023

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca da EDITORA INTEGRALIZE, (SC) Brasil

International Integralize Scientific. 24ª ed. Junho/2023. Florianópolis - SC

Periodicidade Mensal

Texto predominantemente em português, parcialmente em inglês e espanhol

ISSN/2675-5203

1 - Ciências da Administração

2 - Ciências Biológicas

3 - Ciências da Saúde

7 - Linguística, Letras e Arte

8 – Ciências Jurídicas

4 - Ciências Exatas e da Terra

5 - Ciências Humanas/ Educação

6 - Ciências Sociais Aplicadas

9 – Tecnologia

10 – Ciências da Religião /Teologia

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-5203



INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

**Dados Internacionais de
Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Editora Integralize - SC – Brasil**

Revista Científica da EDITORA INTEGRALIZE- 24ª ed. Junho/2023
Florianópolis-SC

PERIODICIDADE MENSAL

Texto predominantemente em Português,
parcialmente em inglês e espanhol.
ISSN/2675-5203

1. Ciências da Administração
2. Ciências Biológicas
3. Ciências da Saúde
4. Ciências Exatas e da Terra
5. Ciências Humanas / Educação
6. Ciências Sociais Aplicadas
7. Ciências Jurídicas
8. Linguística, Letras e Arte
9. Tecnologia
10. Ciências da Religião / Teologia

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675 - 520



INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

EXPEDIENTE

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

ISSN/2675-5203

É uma publicação mensal, editada pela
EDITORA NTEGRALIZE | Florianópolis - SC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande, CEP 88032-005.

Contato: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.online>

Diretor Geral

Luan Trindade

Diretor Financeiro

Bruno Garcia Gonçalves

Diretora Administrativa

Vanessa Sales

Diagramação

Balbino Júnior

Conselho Editorial

Marcos Ferreira

Editora-Chefe

Dra. Vanessa Sales

Editor

Dr. Diogo de Souza dos Santos

Bibliotecária

Rosangela da Silva Santos Soares

Revisores

Dr. Antônio Jorge Tavares Lopes

Dra. Arethusa Karla A. Cavalcanti

Dr. Tiago Moy

Dra. Gleice Franco Martins

Permitida a reprodução de pequenas partes dos artigos, desde que citada a fonte.



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

**INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC
ISSN / 2675-5203**

É uma publicação mensal editada pela
EDITORA INTEGRALIZE.
Florianópolis – SC
Rodovia SC 401, 4150, bairro Saco Grande, CEP 88032-005
Contato (48) 4042 1042
<https://www.integralize.online/acervodigital>

EDITORA-CHEFE
Dra. Vanessa Sales

Os conceitos emitidos nos artigos são de
responsabilidade exclusiva de seus Autores.

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTE

LINGUISTICS, LETTERS
AND ART

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520

JUNHO – LINGUÍSTICA. LETRAS E ARTE

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO.....08

Autora: Anieli Felix de Lima Oliveira

THE IMPORTANCE OF PHONOLOGICAL AWARENESS IN THE LITERACY PROCESS

LA IMPORTANCIA DE LA CONCIENCIA FONOLÓGICA EN EL PROCESO DE ALFABETIZACIÓN



**A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DA
ALFABETIZAÇÃO**
**THE IMPORTANCE OF PHONOLOGICAL AWARENESS IN THE LITERACY
PROCESS**
**LA IMPORTANCIA DE LA CONCIENCIA FONOLÓGICA EN EL PROCESO DE
ALFABETIZACIÓN**

Anieli Felix de Lima Oliveira
 anielifelix35@gmail.com

OLIVEIRA, Anieli Felix de Lima. **A importância da consciência fonológica no processo de alfabetização.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.24, p. 08 – 17, junho/2023. ISSN/2675 – 5203.

RESUMO

O presente artigo bibliográfico tem o intuito de mostrar a importância da consciência fonológica no contexto da atualidade para alfabetização, como o tema é essencial e grandioso na visão dos conhecimentos habilidosos em referência às manipulações dos sons da fala, para atingir a aprendizagem com significados essenciais que todo o sujeito ao longo dos estudos deve se apropriar. Levando em consideração as possibilidades contundentes de perceber a linguagem de forma geral. Sua importância para aprender o sistema de leitura e escrita, é extremamente crucial pois gera um movimento pedagógico que advém do intuito de afirmar a possibilidade dos percursos. Assim é esclarecedor a percepção que temos sobre o avanço do aprender por meio de uma estrutura que realiza toda a percepção das palavras para que a criança não somente aprenda a ler, mas que sejam leitores interpretativos que respeitem a conduta do texto. Outrora para que tudo isso aconteça devemos investir em colocar sentido nas atividades fonológicas, partindo das canções e rimas ou palavras. Mostrar que as palavras são representadas por sílabas. Ampliando o vocabulário e consequentemente aprimorando a aprendizagem.

Palavras-chave: Consciência fonológica, Alfabetização, ensino e aprendizagem, leitura e escrita.

SUMMARY

This bibliographic article aims to show the importance of phonological awareness in today's context for literacy, as the theme is essential and great in the view of the skilled knowledge in reference to the manipulations of speech sounds to achieve learning with essential meanings that every subject throughout the studies should appropriate. Taking into consideration the blunt possibilities of perceiving language in general. Its importance for learning the reading and writing system is extremely crucial because it generates a pedagogical movement that comes from the intention of affirming the possibility of paths. Thus, the perception that we have about the advancement of learning through a structure that performs all the perception of the words is enlightening, so that the child not only learns to read but also becomes an interpretative reader who respects the conduct of the text. For all this to happen, we must invest in making sense of phonological activities, starting with songs and rhymes or words. Show that words are represented by syllables. Expanding the vocabulary and consequently improving learning.

Keywords: Phonological awareness, Literacy, teaching and learning, reading and writing.

RESUMEN

Este artículo bibliográfico tiene como objetivo mostrar la importancia de la conciencia fonológica en el contexto actual para la alfabetización, ya que el tema es esencial y grandioso en la visión del conocimiento hábil en referencia a las manipulaciones de los sonidos del habla, para lograr aprendizajes con significados esenciales que a lo largo de los estudios. , cada sujeto debe apropiarse de él. Teniendo en cuenta las atractivas posibilidades de percibir el lenguaje en general. Su importancia para el aprendizaje del sistema de lectoescritura es sumamente crucial ya que genera un movimiento pedagógico que parte del objetivo de afirmar la posibilidad de caminos. Así, es esclarecedora la percepción que tenemos sobre el avance del aprendizaje a través de una estructura que lleva a cabo toda la percepción de las palabras para que el niño no sólo aprenda a leer, sino que sea un lector interpretativo que respete la conducta del texto. Para que todo esto suceda, debemos invertir en darle significado a las actividades fonológicas, a partir de canciones y rimas o palabras. Demuestra que las palabras están representadas por sílabas. Ampliar el vocabulario y en consecuencia mejorar el aprendizaje.

Palabras clave: Conciencia fonológica, Alfabetización, enseñanza y aprendizaje, lectura y escritura.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo principal, mostrar a importância da consciência fonológica no processo da alfabetização, trazendo consigo reflexões, diálogos para que possamos compreender que desde pequenos a apropriação dele é importante para os aspectos relacionados à aprendizagem.

Quando falamos em consciência fonológica, nos referimos à capacidade de averiguarmos o sistema da maneira como a linguagem oral pode ser dividida em segmentos de modo que a linguagem verbal pode ser fragmentada em componentes menores sentenças em palavras, palavras em sílabas e sílabas em fonemas. No entanto, para que o indivíduo aprenda a ler e escrever, o ser humano precisa distinguir a associação estipulada entre fala e escrita e saber o conjunto de normas de escrita. Entretanto o início da alfabetização é constituído com relação ao fonema (sons) grafema (letras). Contudo existem vários níveis de consciência fonológica, tendem desenvolver na espontaneidade e outrora por sujeição de código escrito a mesma trata-se de expor uma conexão de correspondência com a aprendizagem da leitura e escrita. Morais (1997), Cappellini (1999), Zorzi (2000), Moojen e Santos (2001) refere-se, no entanto, sobre a consciência fonológica como definição que constituem unidades.

Leonor Scliar Cabral (1989) entende por consciência fonológica como consciência de aprofundar instrumentos fonológicos na qual traga reflexão da complexidade distinguida entre o sujeito epistêmico. Para Cielo (2000) aprofunda que na exterioridade o termo consciência fonológica engloba no contexto geral as habilidades em reconhecer e produzir rimas, análise, síntese nos manuseios silábico e fonêmico, partindo da realização entre fonema e grafema. No entanto, Capovilla (2000) distingue-se podendo ser usado como referência de especificações. Portanto, iremos nos debruçar como podemos abordar sobre consciência fonológica pode ser contribuinte para alfabetização por meio que o ensino tornará mais consciente com entendimentos e fundamentos teóricos que o ensino será significativo e promissor no desenvolvimento cognitivo. Logo mais iremos realizar leituras com perspectivas contundentes em relação às práticas educacionais que podemos colocar em evidências para buscar a melhor maneira de ajudar o aluno a se desenvolver no seu processo de alfabetização.

AS CONTRIBUIÇÕES DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PARA ALFABETIZAÇÃO

Analisando o cenário sobre a consciência fonológica, é importante e contribuinte nesse requisito na construção cognitiva dos alunos desempenhando papéis favoráveis em seu planejamento educacional, estudos comprovam exercer positivamente no desenvolvimento ao longo do ensino na alfabetização. Leite (2018).

O caminho da aprendizagem da leitura e escrita é uma soma de esforços designados em valorizar o ambiente instigante que busca codificar a língua oral e escrita, lendo e escrevendo, referindo a compreensão dos significados expressos. O conceito fonológico propõe a aquisição de linguagem. Quando a criança fragmenta as informações visualmente a consciência fonológica é adquirida e conseqüentemente o aprendido entre fonema e grafema é entendido.

Goswami e Bryant (1999) ressaltam sobre o estudo em respeito ao apreço da consciência fonológica na comprovação e aptidões da detecção da rima aliteração que é essencial na aquisição leitura e escrita, por esta razão a capacidade de assimilar as conexões sonoras, é pertinente no início e final das palavras enriquecendo as ligações.

Tendo em vista as observações entre as crianças de 4 a 5 anos em momentos lúdicos com os nomes dos colegas, jogos de rimas. Mesmo não tendo entendimentos que isso é rima mostra/ enfatiza a competência desde cedo para a fragmentação. Contudo para termos mais conhecimentos sobre o assunto, analisando conseqüentemente abordaremos os termos para que possamos aplicá-los com mais eficácia. A consciência de palavras, posteriormente pode ser também falada como consciência sintática tem o intuito de dividir a frase em termos. Habilidade que permite no processo inicial focar na posição na frase ter percepção entre as palavras sua posição verbalizando é atividade de consciência de palavras.

No entanto, não observando esses embasamentos os erros durante as separações podem surgir, porém é normal durante o percurso observar esses embasamentos os erros, mas seguindo frequentemente é uma dificuldade sintática. Compreender a consciência fonológica Zorzi (2003) tem uma análise psicogênese. Segundo o autor, o avanço da criança é possível observar para o avanço da criança no contexto silábico de escrita, quando a observação se tornando característica sonora da palavra particularmente quando atinge, ou seja, aprende o nível do conhecimento da sílaba.

Atividades realizadas como contar os números de sílabas, subtrair das palavras formando novos vocabulários. Diante disso percebemos a importância para que haja qualidade na aprendizagem que posteriormente irá obter uma ótima qualidade e avanços com tais práticas. Contudo a consciência fonêmica é mais requintada, pois realiza na expectativa de analisar os fonemas que constituem a palavra, é última assimilada.

Aprender a ler e a escrever posteriormente necessita de processo tratando-se geralmente por uma tarefa difícil na perspectiva de envolver a demanda de informações do cognitivo, psicolinguístico dentre vários aspectos que possibilitam o caminho decorrente do aprender, são passos cruciais para o desenvolvimento das habilidades que devem ser trabalhadas para conseguirmos uma ótima qualidade do código alfabético. É pertinente falarmos sobre a maneira como podemos conduzir mostrando as finalidades para trabalharmos o ensino através da consciência fonológica:

Em síntese: o letramento é condição para a alfabetização, para o domínio das correspondências entre grafemas e fonemas, mas a alfabetização e a exploração sistemática dessas relações grafofonêmicas são também condição para o letramento. Do mesmo modo, o conhecimento das hipóteses feitas pelas crianças no aprendizado da língua escrita é condição fundamental para o seu aprendizado, mas a análise e a exploração gradual e sistemática das características formais da língua escrita são também condição fundamental da alfabetização. (BRASIL, 2016, p. 69)

Para desenvolver o sistema objetivo é analisada as situações corriqueiras como o mesmo pode participar na alfabetização. Essa preparação sendo desenvolvida desde pequenos observamos como aprenderam com mais facilidade, pois ler e escrever demanda habilidades variadas, de maneira mais explicáveis, não é somente aprender a ler, é muito além. Quando colocamos as crianças conhecem de fato sobre consciência fonológica deixamos as mesmas a explorarem para sua segmentação da aprendizagem.

De modo geral mostrar melhores caminhos para capacitar de maneira consciente as palavras, certamente aquisição de leitura obviamente terá mais resultados consideráveis. Existem maneiras atrativas para trabalhar através de estímulos significativos obtendo aproveitamento na alfabetização posteriormente.

Segundo Piaget a aprendizagem constitui como desenvolvimento intelectual que atribui a estrutura do pensamento relacionar-se de acordo com as ações posteriormente do sujeito. Para que a interação de Vygotsky aconteça.

Stevanato (2003), aprender tem como função ser cerebral. Na qual mostra-se que essas condições permanecem presentes como: a função do sistema nervoso periférico, funções do sistema nervoso central, tendo em vista que os fatores contribuem e são extremamente fundamentais.

Rota (2006), reforça que o caminho da aprendizagem envolve o sistema nervoso central, podendo confundir da seguinte maneira: quando recebe informação conhecida, é geralmente associada em sua lembrança que ao nosso entendimento provoca memória. Já quando recebemos as informações novas nada nos recorda, mas conseqüentemente provoca mudanças, desenvolvendo o aprendizado de acordo em vista neurológico.

Esse processo de aprender segundo a mesma remete ao caminho da maturação, tendo como fator importante a leitura e escrita, ou seja, o desenvolvimento da alfabetização.

Para Rosa (2009) essas dificuldades das crianças no período que aparecem são preocupantes pelo fato quando a criança obtém alguma dificuldade de aprendizagem a imaturidade ou capacidade de articular o pensamento. Contudo algumas pesquisas mostram que o fracasso escolar ainda existe em nossa realidade e cada vez mais estamos vendo.

As crianças desenvolvem as regras da linguagem com facilidade e como vimos desde muito pequenas, pois seu próprio meio de interação é significativa para a aprendizagem França (2004). Diante disso, alguns aprendizados começam desde cedo.

Concordamos que na linguagem a caracterização das funções da comunicação como importante para a instrumentalização de auxiliar a memória Luria (2017), em interface e historicamente falando socializar propõe entre as relações o meio. Tendo em vista que apropriação da linguagem vem de alguns fatos distinguidos dentro da consciência fonológica, isso quer dizer que o grande objetivo é mostrar como a prática mencionada ajudará a abrir caminhos iniciais para a alfabetização.

Os aprendizados de Soares (2018), argumenta em organizar da consciência fonológica em níveis chamados de consciência lexical, consciência de rimas e aliterações consciência silábica e consciência fonêmica, é comum analisarmos que a consciência fonêmica ser representada como a mais difícil. O programa idealizado para consciência fonológica ressalta que deve utilizar a consciência dos fonemas em crianças pequenas, ou seja, o último nível.

As grandes pesquisas sobre o supracitado são avançadas através de uma psicologia cognitiva informação evidenciada por Soares (2018), como relatamos de acordo com os artigos, fontes confiáveis podemos observar o quão importante a consciência fonológica tem grande importância na construtividade da aprendizagem dentro do contexto do alfabetizar para aprimorar a leitura e escrita.

Na observação dos estudos argumentados de Seabra e Capovilla (2010 p.126) relatam e instigam sobre usar no ensino a consciência fonológica, para os autores relatados manipular os

segmentos da fala é essencial para aquisição da leitura e da escrita, como exposto em pesquisas internacionais.

Relatando sobre algumas atividades idealizadas constatou-se na realização esforçar-se na compreensão que os estudantes buscassem compreender que a escrita provém de uma representação da fala. Diante disso a relação entre os fonemas e grafema favorecem o caminho da aprendizagem, contudo conciliando para melhor aproveitamento. Soares (2008).

Outrora argumenta Cagliari (1990), na qual considera-se a maneira linguística o percurso necessário na contribuição da linguagem desde criança como uso dos sons da fala, ela é construída através da interação com o meio social. Para o autor, o estudante inicia a sua escolaridade com avanços do dia a dia com base/noções linguística em desenvolvimento (CAGLIARI, 1990, p. 19).

Por meio do mesmo o caminho diversificado da parte linguística, evidencia que as crianças na fase da alfabetização têm sido motivadas por meio da escrita para representar os sons da fala, os registros através da oralidade ajudam nesse aspecto como: “cabeu”, “bassoura” e “troxe”. Nessa visão a escrita representadas de unidades sonoras, as mesmas não devem ser compreendidas como referência da fala como foi mostrado por Cagliari (1990).

Essas situações explicadas advêm, de práticas de acordo com o trabalho com a consciência fonológica, possibilitando a reflexão sobre a relação da leitura e escrita nos anos iniciais da alfabetização. Contudo podemos concordar que desenvolver e necessidade de manipular os sons da fala representa o sistema de escrita.

Com base em toda estrutura, devemos ter bastante cautela como manusear a consciência fonológica para não ser apenas como instrumento de memorização ou repetição dos sons.

Soares (2017) expõe as diferenças que são envolvidas na alfabetização: consciência fonológica. Para que possamos compreender as verdadeiras contribuições articuladas para explorar com mais qualidade o meio que antecede a aprendizagem através das recentes propostas que manifestam no decorrer do ensino.

Buscando aprofundar-se melhor sobre o assunto requisitado, é válido entendermos que a língua se decompõe em unidades menores sendo assim, quando a criança domina esse princípio é notório constatarmos que sua capacidade de distinguir as palavras associando, dissociando-as de significados segmentando as palavras Soares (2017, p.166). Dentro das particularidades a consciência fonológica foi a que mais se destacou em desenvolver nos ensinamentos da leitura e escrita.

Na perspectiva da alfabetização em comparar as rimas e aliterações provoca impactos positivos no alfabetizar rimas, aliterações do desenvolvimento apresentam significados para alfabetização levando a criança direcionar sua atenção para grades sonoras das frases. Soares (2017, p.184).

Bozzo e Godoy (2012) retratam sobre as práticas pedagógicas de alfabetização, enfatizando como é importante o caminhar quando descreve sobre o conhecer da consciência fonológica propondo utilizar como fonte de conhecimentos para decodificação de habilidades de leitura e escrita.

Em análises os autores Bazzo, Godoy, (2002, p. 387) visam analisar as práticas que inclui a consciência fonológica para usar nos planos ou ensino, como jogos, dramatização, contos, crônicas, parlendas e trava línguas, músicas e cantigas de roda. No entanto, algumas

informações mostram que o estímulo é eficaz na memória e produção da sequência fonológica que a música e as rimas ajudaram na alfabetização.

Albuquerque, Morais e Ferreiro (2008) averiguaram a aplicação das práticas pedagógicas de professoras alfabetizadoras na qual dispõe que não há problema em usar no processo de alfabetização através de textos e examinar a consciência fonológica. (ALBUQUERQUE, 2008 p. 256).

A PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E ESCRITA

O artigo Souza e Cardoso (2012), analisa a inclusão da consciência fonológica, na alfabetização auxiliando através/por meio da decodificação e codificação com compreensão deixando claro a participação positiva na instrução e mecanismo eficientes do processo da criança realizando maneiras compreensivas na obtenção de estudos explicitamente qualificados de maneira ocorrente.

Segundo Dehaene (2012), o caminho para desenvolver uma palavra consistente caracteriza em analisar as letras e posteriormente realizar combinações das letras Morais, Leite e Kolinsky (2013), realizar a leitura de acordo com as transformações das vastas linguagens sonoras com o único objetivo assimilar o sentido composto.

A consciência fonológica, segundo Alves (2012), é a habilidade de manipular reconhecer os sons que definem a fala, o mesmo acredita na realização da aprendizagem através dos fatos já mencionados que são: Consciência Silábica, Consciência Intrassilábicas e Consciência fonêmica. A primeira menciona como vimos é a capacidade de segmentar e manipular as palavras em sílabas. A segunda intrassilábica, é dividida em dois tipos: consciência da rima que mostra as palavras que mostram as sílabas finais, outrora a rima. Já a consciência das aliterações tem o intuito de ensinar as reflexões de manipulações de palavras que compreende a segmentação da vogal da sílaba.

Na alfabetização o processo mostra que quando a criança conhece os nomes e sons das letras, parecem não corresponder os sons das palavras, entretanto com esses resultados de aprendizagem dos nomes das letras as crianças começam a compreender a consciência fonológica na qual o grafema tem mais fonemas que distinguem. (EERI, 2023).

Contudo, na transparência de estudos sobre a leitura e escrita primeiramente o vocabulário é considerado primordial para adquirir as habilidades da alfabetização na escola. Por esses relatos há vários estudos que são dedicados a todo caminho que relaciona ao desenvolvimento o ótimo vocabulário e como podemos instigar como literatura, na qual seja necessário no ensino o reforço dessa habilidade para as crianças ensinando a morfologia da sua própria língua. (TONNESSEN, 2009)

Morais, Leite e Kolinsky, (1995), mostram vários relatam que o vocabulário é averiguado pelo aprendizado da leitura e da escrita. No entanto o meio sociocultural pode impactar desvalorizando pois quando uma criança é exposta ao meio com melhores condições de vocabulário da criança avança quando sua gramática da forma quando começa a ler, entre 5 e 6 anos desempenho especificado da fonologia de sua língua o domínio pelo qual transmite milhares de palavras tendo experiências na escrita.

Os pesquisadores da atualidade, que tem a ocupação em estudar habilidades de análise fonológica e suas relações com a linguagem escrita e fortemente acreditam na interação dos

fatores. (BOWEY, 1994, BRYANT & BRADLEY, 1985, MANRIQUEE SIGNORINI, 1988, MORAIS, ALEGRIA e CONTENT,1987). Diante disso não podemos negar que a situação muito mencionada sobre o ensino/aprendizagem leva a entendermos que os aprendizes focam sua verdadeira atenção no aspecto sonoro que é a identificação e manipulação dos fonemas. Os autores argumentam que quando a criança se mostra com bastante dificuldade em alfabetizar o fonológico mostra-se eficaz nessa questão.

Os estudos comprovam e tem eficiência que a habilidade realizar toda análise da fala em unidades segmentam naturalmente partindo das experiências informais com a linguagem oral Bertelson e Cols, (1989), Morais e Cols (1989), grande causa dos alunos apresentarem dificuldades para alfabetizar tem observado os autores a defender a sistematização e importância de atividades pedagógicas analisando desenvolver os diferentes níveis de consciência fonológica no caminho da alfabetização de modo em facilitar a linguagem da escrita.

Esses estudos de pesquisas até o referido momento mostram e analisam sugestões de atividades, ou seja, testes que são promissores para compreensão do nível de consciência fonológica que a criança possui no sentido Maluf (1997) e Ramos (2005) basearam em estudos assim como Capovilla e Capovilla (2000) e Cielo Poersch (1998).

Morais (2004) trata a consciência fonológica como uma fonte principal da consequência da alfabetização. Em seu sentido é colocar como base do aprender a ler os procedimentos e reflexões nas quais iniciaram na década de 1970 com Lieberman (1974). Partindo dele, outros estudiosos realizaram Melo e Lasch 92007, p. 478) o desenvolver da consciência fonológica.

Para Morais (2004), a consciência fonológica deveria consequentemente o manuseio da alfabetização com as palavras mais sinceras todo alfabetizador deveria trabalhar com a consciência fonológica com intensidade. Mas a realidade é bastante diferente com alguns profissionais. O conceito da aprendizagem em sua complexidade deve, portanto, construir através do tamanho das palavras e identificação de suas sonoridades. O mesmo se desenvolve de maneira gradativa, avançando de acordo com sua faixa etária de idade até quando os processos de pensamento e refletir pensamentos e controlá-los.

Seus caminhos cognitivos podem variar referindo no cognitivo, na qual o sujeito faz elaboração de organizar suas ideias fazendo questionamentos; sujeito elabora e reorganiza suas explicações e ideias, obtendo ampliação dos conhecimentos e competências. Quando a criança possui essa reflexão em seus processos intelectuais em adquirir em seu metacognitivo. Esse termo refere-se à teoria dos princípios a utilizar pensamento. Cielo e Ramos (2005, p.17).

Cielo (1998), argumenta sobre o nível da consciência de palavras. A consciência de palavras é fragmentada por palavras o que deve é organizar as relações entre as mesmas para organizá-las na sequência que de sentido. No entanto, a consciência das palavras é importante para aprendizagem inicial da escrita e na produtividade de textos.

A maior parte das crianças que veem os seus entendimentos das sílabas é composto por apenas dois fonemas/ letras. Quando a criança necessita dividir a palavra em sílabas e possui mais de dois fonemas, não sabe onde colocar. Vejamos o exemplo: **CARAMBOLA**, a criança não consegue assimilar e fica na dúvida onde colocar o fonema /M/ e algumas observações acontece de posicionar sozinha ou na sílaba seguinte: /**CA-RAM-BO-LA**; / **CA- RA-MBO-LA**/.

Ramos (2003, p. 32), destaca que o nível da consciência fonológica consiste em ter a consciência da sílaba correspondente à capacidade da operação da estrutura silábica. É bastante considerado como nível adquirido espontaneamente pela criança antes que aprenda a ler e escrever.

A língua portuguesa é bastante complexa em formas as sílabas, logo nos primeiros anos da alfabetização, pois durante é iniciado a estrutura silábica a mais que utilizamos que podemos dizer como simples ou canônica, composta por consoante, dessa forma os professores deveriam não apenas explicar o simples. Ramos (2003 p. 33).

Freitas (2003, p. 257) idealiza a rima como igualdade das palavras ou melhor os sons da vogal, pode englobar na sílaba com rima com palavra inteira. No entanto as rimas são identificadas por semelhanças fonológicas e não por meio conceitual. Beijo rima com Queijo a semelhança fonológica da última sílaba, então na palavra REVISTA/LIVRO a semelhança é o conceito. Desta maneira a consciência de rimas e aliterações são construídos nas relações intra silábicos. Freitas (2003, p.157).

As crianças necessitam haver a compreensão do som final ou inicial de palavras, de modo que entendam a formação da rima e as novatas palavras em alguns casos essa parte é complexa.

A identificação das rimas e aliterações, é naturalmente normal classificá-las das palavras, fazendo a separação pelos sons como: **batata, bala, bata ou pato, rato, gato**. Em observação de alguns casos as crianças reconhecem sílabas, aliterações, palavras com facilidade. Contudo é extremamente importante que a consciência de fonemas, seja executada na transformação do fonema (SOM) em grafema (ESCRITA) ou seja:

O reconhecimento de uma palavra é um conjunto organizado de fonemas que possibilita a identificação das menores unidades de som da fala que podem mudar o significado da palavra. Sendo o fonema menos transparente para ser percebido as dificuldades para discriminação da sílaba. O acesso à sílaba parece ser mais fácil porque se pressupõe que a mesma seja uma unidade natural de segmentação da fala, inerente ao processo de percepção dessa (RAMOS, 2005, p. 37).

Ao verbalizamos para criança os seguintes sons: g/a/t/o questionamento sobre a palavra recitado seguramente não acertará. Os sons isoladamente constituídos como objeto abstrato para criança pelo fato de não assimilar o sistema alfabético e não reconhecer isoladamente os sons. Sugerimos buscar métodos que tragam melhorias para o reconhecimento dos aspectos fonológicos, isso não quer dizer que seja exclusividade para alfabetização, mas que se torne uma ferramenta aliada. A fonologia explica muitas vivências apresentando segmentos de articulações consideráveis. A compreensão que a fonologia busca ser articulada como algo de uso da fala como meio social.

Os professores ajudam a entender melhor esses momentos, pois como vimos as experiências trabalhadas nos níveis do aluno contribuirá no seu processo dos estudos. O reconhecimento das práticas permanece em sua escrita, exemplos claros sobre quando não conseguem realizar as separações das palavras provocando dúvidas corriqueiras, isto é comum quando o princípio fonológico não foi adquirido com precisão. Nada adianta mostrar e não procurar desenvolver.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma o principal argumento de objetividade do estudo realizado é promover uma análise em relação da consciência fonológica, e seus impactos positivos no processo da alfabetização com aproveitamento para o desenvolvimento da leitura e escrita em series iniciais.

Em observações de vários estudos pelos quais notou-se qualidade da aquisição da aprendizagem escolar, o estudo apresentado tem o intuito de mostrarmos a importância da consciência fonológica na questão de alfabetizar com mais clareza/entendimentos e qualidade, acreditando que quando uma criança entende o princípio alfabético consequentemente as práticas já mencionadas construiremos crianças tendo uma sabedoria do que se ler e escreve, obtendo mais facilidade nas questões quando já leitora sua interpretação de texto sua explicação dos fatos.

Quando uma criança inicia o sistema alfabético com a consciência fonológica como vimos os autores afirmando, é mais desenvolvido o seu cognitivo suas habilidades aparecem com mais clareza e suas ideias são construídas obtendo aprendizagem. Não adianta tratarmos a alfabetização apenas como sistema de leitura, que aprendem “juntar” em seguida, ler vai muito além dessas informações que podem ser englobadas através da consciência fonológica. Os estudos idealizados já confirmaram que a criança aprende várias questões.

Analisando é perceptível refletirmos a consciência fonológica tem vários níveis que segmentam aprendizagem por este modo quando o professor realiza em suas práticas pedagógicas trabalhando de maneira que possa ajudar o aluno a não somente aprender a ler, mas adquirir os processos necessários que aperfeiçoa as habilidades metalinguísticas, das interfaces do conhecer.

Portanto, as aulas vivenciadas no intuito de ajudar o aluno no caminho e processo da alfabetização, mostrou-se eficaz quando associada a consciência fonológica deixando explicito a oportunidade que o professor tem de deixar as suas práticas pedagógicas harmoniosas, na medida do possível. Claro que quando colocamos o sujeito como o principal como fonte de aprendizagem, teremos mais desejos de aprender. É interessante passar esses processos na escolarização, para que mais tarde não seja algo difícil de buscar em sua leitura e escrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEGRIA, J., Leybaert, J. & Mousty, P. (1997) Aquisição da leitura e distúrbios associados: Avaliação, tratamento e teoria. In J. Grégoire & B. Piérart (eds), *Avaliação dos problemas de leitura: Os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas* (pp. 105-124). Porto Alegre: Artes Médicas.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: . Acesso em: 23 mar. 2017.
- BRYANT, P. E. & Bradley, L. (1985). Bryant and Bradley Reply. *Nature*, 313, 74.
- CAPOVILLA (1997). Treino de Consciência Fonológica e seu impacto em habilidades fonológicas, de leitura e ditado de pré 3 a 2 ª série. *Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação*, 1(2), 461-532.
- CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. Alfabetização: Método fônico. São Paulo, SP: Memnon, 2003.
- CIELO CA. Habilidades em consciência fonológica em crianças de 4 a 8 anos de idade [tese doutorado]. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2001.
- CIELO CA. Habilidades em Consciência Fonológica em crianças de 4 a 8 Anos de Idade. *Pró-Fono*; 2002; 14(3):301-312.
- DUARTE, I. (2000) Língua Portuguesa, Instrumentos de Análise, Lisboa: Universidade Aberta, pp. 213-228; 377-387; 395-401. Freitas, M. J. & A. L. Santos (2001) Contar (Histórias de) Sílabas. Descrição e Implicações para o Ensino do Português como Língua Materna. Lisboa: Ed. Colibri/Associação de Professores de Português, pp. 22-55; 79-84
- EHRI, L. C. (1975). Word consciousness in readers and pre readers. *Journal of Educational Psychology*, 67, 204-212
- FRANÇA MP, WOLFF CL, MOOJEN S, ROTTA NT. Aquisição da linguagem oral: relação e risco para FERREIRO, Teberosky A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas;1986.
- FREITAS, Gabriela Castro Menezes de. Sobre a consciência fonológica. Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre: Artmed, p. 179-92, 2004.
- FRITH (1985). Beneath the surface of developmental dyslexia. In K. Patterson, J. Marshall & M. Coltheart (Eds.) *Surface dyslexia: Neuropsychological and cognitive studies of phonological reading* London, UK: Erlbaum.
- MORAIS, J. (1995). *A arte de ler* em São Paulo, SP: Editora Unesp.
- MORAIS AM P. Distúrbios da aprendizagem. uma abordagem psicopedagógica. 9. ed. São Paulo: Edicon, 2002.
- TEBEROSKY, A. (1994). Aprendendo a escrever: Perspectivas psicológicas e implicações educacionais. São Paulo: Ática
- GARNER, R. (1980). Monitoring of understanding: An investigation of good and poor readers' awareness of induced miscomprehension of text. *Journal of Reading Behavior*, 12, 55-63.
- ROSA, IP. Psicopedagogia Clínica: modelo de diagnóstico compreensivo das dificuldades de aprendizagem. São Paulo: Porto de Ideias. 2009
- ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L. Transtornos da aprendizagem: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed; 2006. 21 p
- SANTOS RM, SIQUEIRA M. Consciência fonológica e memória. *Fono Atual*. 2002; 5(20):48- 53
- STEVANATO IS et al. Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento. *Psicologia em Estudo*. 2003;8(1):67-76.
- VAN DER VEER, René; VALSINER, Jaan. Vygotsky-uma síntese. Edições Loyola, 1996.
- ZORZI, JL. Aprender a escrever: a apropriação do sistema ortográfico. Porto Alegre: Artes Médicas; 1998. 115p.



Publicação Mensal da INTEGRALIZE

Aceitam-se permutas com outros periódicos.

Para obter exemplares da Revista impressa, entre em contato com a Editora Integralize pelo (48) 99175-3510

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande,
CEP 88032-005.

Telefone: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.onlin>

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675 - 520